

## **A autorregulação da aprendizagem aplicada ao ensino de técnica de violão na graduação.**

MODALIDADE: Comunicação Oral

*Camilla dos Santos Silva*

*UNICAMP/FAPESP, ss\_camilla@yahoo.com.br*

*Fabio Scarduelli*

*UNICAMP/FAPESP, fabioscarduelli@yahoo.com.br*

**Resumo:** Esta pesquisa analisa os resultados do estudo dos mecanismos de execução associados ao violão erudito aplicado em alunos de graduação do violão popular, com auxílio da teoria da Autorregulação da Aprendizagem. O objetivo é o de trazer para a prática performática do violonista a reflexão sobre parâmetros técnicos que auxiliem na execução musical. Os resultados parciais obtidos indicam um avanço expressivo na consciência de parâmetros da técnica do instrumentista, sua aplicação na performance musical, bem como a autonomia no seu processo de estudo do instrumento.

**Palavras-chave:** técnica de instrumento musical. bacharelado em violão erudito. autorregulação da aprendizagem no ensino musical.

**The learning's self-regulation applied to guitar technique teaching at college.**

**Abstract:** This research aims to analyze the results of a study about the execution mechanisms in association with the classical guitar applied in degree students of popular guitar, based on the theory of Learning Auto-regulation. Its objective is to bring forth to the guitarist performative practice the reflexion about technical parameters that could aid on the musical execution. The partial results attained indicate an expressive and sensible advance regarding the awareness of parameters of the executioner's techniques, the application of this theory into the musical performance, as well as the autonomy on their processes (the musician's) to study their instrument.

**Keywords:** musical instruments technique. classical guitar undergraduate. self-regulation on music teaching.

### **1. Introdução**

Nossa pesquisa consiste na aplicação e análise de resultados do estudo da técnica comumente usada no violão erudito em alunos do curso de Bacharelado em violão popular, ou do curso de Licenciatura em Música que tenham como instrumento o violão popular. O projeto se originou de diálogos com alunos desses cursos, que relataram a falta da aplicação rigorosa do estudo dos mecanismos, devido ao fato de que há outras prioridades no violão popular, relacionadas à improvisação e outras frentes. Entretanto, os alunos manifestaram esta necessidade, o que nos motivou a realizar o projeto.

A base dos materiais didáticos aplicados foi aquela utilizada no curso de Bacharelado em Violão da UNICAMP, sobretudo Abel Carlevaro (1916-2001). Os materiais centrais foram *Série Didáctica para Guitarra* e *Escuela de la Guitarra*, ambos do autor uruguaio. Na *Série Didáctica para Guitarra* toda a base da técnica pura do violão é trabalhada por meio exercícios práticos que desmembram a mecânica do instrumento em 3 etapas: escalas (caderno 1), técnica de mão direita (caderno 2), técnica de mão esquerda (cadernos 3 e 4).

Já *Escuela de la Guitarra* reúne a teoria sobre os exercícios da *Série Didáctica*. Nele, cada caderno da série é exposto teoricamente, de forma a esclarecer pontos sobre a execução dos exercícios e também sobre postura, concepção e produção do som, fadiga muscular, entre outros pontos.

Nossa hipótese é de que, independentemente da estética escolhida pelo instrumentista, um estudo aprofundado e regular de técnica pura do violão aumenta consideravelmente as possibilidades interpretativas no instrumento, que podem ser aplicadas de inúmeras maneiras. Desta forma,

"o guitarrista, para sua formação integral, deve ter uma ideia concreta e consciente de sua atitude frente ao instrumento (TEORIA) e uma correta formação mecânico-digital (TÉCNICA). A técnica é a aplicação dessa teoria. A execução correta resulta da união inteligente das duas através do tempo." (CARLEVARO, 1979: p. 35)

A metodologia de avaliação proposta consistiu em realizar duas filmagens: uma no início do semestre de uma peça escolhida pelos alunos, e outra no final do semestre da mesma peça, com o intuito de verificarmos se a aplicação do estudo do mecanismo colaborou com o aperfeiçoamento da performance em elementos da técnica básica. Nos semestres seguintes o trabalho foi realizado com novas turmas, de forma que os resultados pudessem ser confrontados.

Os objetivos iniciais da pesquisa foram divididos em gerais e específicos. Como objetivos gerais, temos a necessidade de trazer para a prática do estudante de música popular a reflexão sobre parâmetros técnicos tais como sonoridade, projeção e fluência nos mecanismos que tornem mais claras as suas ideias interpretativas. Por objetivos específicos, podemos destacar dois aspectos: identificação dos mecanismos de execução que podem ser aperfeiçoados na técnica violonística dos alunos selecionados, e aplicação do método de Abel Carlevaro a estes alunos visando desenvolver neles

habilidades técnicas como clareza, sonoridade e projeção, dentre outros mecanismos comumente relacionados à técnica de violão de concerto.

## **2. Considerações sobre Autorregulação da Aprendizagem:**

Um dos problemas encontrados nos dois primeiros semestres de pesquisa foi a questão da disciplina no estudo do instrumento, o que nos direcionou para o estudo da Autorregulação da aprendizagem. Foi notado que houve certa dificuldade por parte dos alunos em organizar o estudo de maneira que pequenas metas pudessem ser planejadas e cumpridas, metas essas que auxiliam no alcance de resultados maiores. Embora tivéssemos recomendado o estudo diário da técnica, ainda que em períodos curtos, houve grande dificuldade por parte dos alunos em se organizarem para a realização desta tarefa. Para isso, repetimos o trabalho com uma terceira turma de alunos, aplicando as teorias da autorregulação, com o intuito de melhorar o aspecto da disciplina.

A autorregulação trabalha a autonomia do estudante para que este tenha responsabilidade pelos êxitos em sua vida acadêmica. Segundo Montalvo e Torres (2004), o estudante autorregulado em sua aprendizagem é aquele que aprendeu a planejar, controlar e avaliar seus processos cognitivos, motivacionais, afetivos, comportamentais e contextuais; possui autoconhecimento sobre o próprio modo de aprender, suas possibilidades e limitações. Com tal conhecimento, o estudante controla e regula o próprio processo de aprendizagem em direção aos objetivos e metas.

O objetivo de se inserir as teorias de autorregulação em nossa pesquisa foi de desenvolver no estudante de violão a autonomia para analisar e identificar os mecanismos que podem ser otimizados na execução do instrumento através, primeiramente, da consciência da possibilidade do exercício da agência humana: capacidade que o ser humano tem de, além de reagir, participar da construção do ambiente externo em que vive, optando por meios e cursos que julgar mais adequados para si. Depois, auxiliá-los durante o estudo para que houvesse o planejamento de suas atividades e auto-observação contínua no processo de execução das tarefas.

Segundo Azzi e Polydoro (2009),

“A auto-observação permite ao indivíduo identificar seu próprio comportamento, o que deve ocorrer na amplitude das várias dimensões do desempenho: qualidade, quantidade, originalidade, sociabilidade, moralidade e desvio. E permite, também, perceber as condições pelas quais ele ocorre e os seus efeitos. Por isso, essa subfunção tem que ser precisa, consistente, temporalmente próxima, reguladora e informativa. Tais informações, ações e escolhas são, na subfunção processo de julgamento, avaliadas considerando o próprio comportamento, as circunstâncias em que ocorre, o valor atribuído à atividade, os padrões pessoais de referência e as normas sociais. Após o monitoramento e reflexão, a subfunção autorreação representa a mudança autodirigida no curso da ação com base em consequências autoadministradas. Esta terceira subfunção retroalimenta o processo, iniciando um novo fluxo de auto-observação, processo de julgamento e autorreação.”

Existem vários modelos de aplicações da autorregulação, como os criados por Zimmerman (2000), Pintrich (2000), e Rosário (2004), citados por Azzy e Polydoro (2009). Neste projeto, para atrelar a autorregulação ao estudante de violão, o modelo escolhido foi o de Rosário (2004).

O modelo de Rosário (2004) apresenta o trabalho dividido em três fases que funcionam como um tripé para atingir a autorregulação. Estas fases são Planejamento, Execução e Avaliação, abreviadas como PLEA.

Aplicando o PLEA a esta pesquisa, a fase de Planejamento consistiu-se em, após a filmagem inicial, disponibilizar a mesma ao aluno e sugerir que este procurasse identificar mecanismos que pudessem ser otimizados na sua execução. Em seguida, tendo o aluno em vista o ambiente de trabalho, a dificuldade do objetivo e sua disponibilidade de tempo, foi traçado um plano para que alcançasse seus objetivos dentro deste espaço de tempo (um semestre). Esta fase foi feita em conjunto com o professor da disciplina, para que parâmetros técnicos que por ventura não tivessem sido citados pelo aluno e necessitassem de trabalho, fossem incluídos no plano de metas.

A fase de execução correspondeu às aulas dadas durante o semestre, onde foi aplicado o plano de metas elaborado na fase anterior. Esta fase também foi monitorada pelo professor, que ministrou as aulas e acompanhou o cumprimento do plano, assim como estimulou a auto-observação do aluno, para que este monitorasse o tempo de estudo diário a fim de que alcançasse suas metas.

Na fase de avaliação, o aluno teve a oportunidade de assistir à filmagem e, comparando com a filmagem anterior, avaliou seu progresso durante o semestre.

Também pôde fazer uma análise do seu plano de metas e da maneira como o mesmo foi executado e assim se auto avaliar de acordo com estes dados.

Rosário (ROSÁRIO e cols., 2006) ainda defende que em seu modelo, cada fase contém o próprio PLEA. Desta forma, no planejamento, também existe a execução e avaliação do mesmo, assim como na execução deve existir o planejamento e a avaliação, e por sua vez a avaliação deve ser planejada, executada, e também avaliada.

### **3-Pontos de reflexão resultantes do processo**

Através das aulas semanais foi possível acompanhar a maneira como os alunos organizaram e desenvolveram seu estudo. Para os que não tinham o hábito de organizá-lo de maneira efetiva, o cronograma foi feito com auxílio do professor a partir dos horários de aulas e compromissos dos alunos. Segundo Azzi e Vieira (2012, p.23), o professor deve “fornecer orientação necessária antes, durante e após a realização das atividades a serem realizadas; incentivar a manutenção do foco, isto é, da atenção naquilo que estão realizando; e estabelecer objetivos de curto, médio e longo prazo”.

Em geral, os alunos determinaram um curto período diário de estudo de técnica, porém o foco nos parâmetros técnicos o tornou adequado para o trabalho e possível de ser cumprido. Ainda assim, alguns alunos apresentaram dificuldades em cumprir o cronograma desenvolvido por eles. Logo, a partir das autoavaliações realizadas durante o semestre, foi possível identificar esta dificuldade e adaptar o plano de metas, sub-dividindo o tempo de estudo a ser dedicado a cada exercício e a inserção dos mecanismos em peças-estudo.

Um dos alunos voluntários, na primeira autoavaliação, se surpreendeu ao identificar os fatores mecânicos deficientes na sua execução musical e disse nunca ter se preocupado com questões como a sonoridade e a postura corporal diante do instrumento. A auto-observação permitiu ao instrumentista a reflexão a partir do ponto de vista do público. O aluno executou uma peça que julgava estar pronta para ser levada ao público, e quando se colocou no lugar do público e fez a auto-observação de sua *performance*, imediatamente conseguiu citar questões mecânicas e musicais que deveriam ser trabalhadas. De acordo com Azzi e Vieira (2012, pp.67-68). “O estabelecimento de objetivos de aprendizagem, automonitoramento e autoavaliação são

ações que norteiam o processo de aprender a aprender e possibilitam o autojulgamento sobre a própria compreensão em relação à aprendizagem ocorrida.”

Motivado pela consciência das possibilidades sonoras que poderia alcançar com o estudo da técnica instrumental, um dos voluntários apresentou o que chamamos de motivação intrínseca, onde o aluno tem suas ações direcionadas para a realização das tarefas, como planejamento das atividades, foco mantido nas metas a serem cumpridas e concentração no conteúdo a ser aprendido (WEINER, 1984, citado por ECCELI, 2008).. A reflexão sobre a técnica instrumental serviu de estímulo e foi um fator importante na motivação do aluno.

Ainda assim, houve casos da motivação causada por fator extrínseco, como o concerto de formatura do aluno, que o levou a uma prática mais direcionada. Esse tipo de motivação, que ocorre através de estímulos externos e objetivos específicos, é chamada de motivação *extrínseca*, na qual o aluno se engaja em determinada atividade para prevenir que ocorra o fracasso, nesse caso, uma má *performance* durante o recital. (SKINNER 1991, citado por ECCELI, 2008).

#### **4- Considerações Finais:**

A autonomia gerada pela aplicação da teoria da Autorregulação ao estudo de instrumento é fundamental para que o estudante conclua a graduação estando pronto para continuar seu aprendizado durante a vida profissional, sem depender de observações externas sobre seu desempenho técnico. O músico autorregulado tem o hábito de autoavaliar-se e definir sua trajetória de estudos direcionada para seus objetivos musicais.

#### **Referências:**

AZZI, R. G.; POLYDORO, S. A. J. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. *Psic. da Ed.*, São Paulo, 29, pp. 75-94, 2009.

AZZI, R. G.; VIEIRA, D. A. (orgs.). *Crenças de eficácia*. Casa do Psicólogo, São Paulo, 2012.

CARLEVARO, A. *Escuela de la guitarra: exposición de la teoría instrumental*. Buenos Aires: Barry, 1979.

CARLEVARO, A. *Série didática para guitarra – cuaderno n°1: Escalas diatônicas*. Buenos Aires: Barry, 1966.

CARLEVARO, A. *Série didática para guitarra – cuaderno n°2: Técnica de la mano derecha*. Buenos Aires: Barry, 1967.

CARLEVARO, A. *Série didática para guitarra – cuaderno n°3: Técnica de la mano izquierda*. Buenos Aires: Barry, 1974.

CARLEVARO, A. *Série didática para guitarra – cuaderno n°4: Técnica de la mano izquierda (conclusión)*. Buenos Aires: Barry, 1974.

ECCHELI, S.D. *A motivação como prevenção da indisciplina*. *Educ.rev.* [online]. 2008, n.32, pp. 199-213. ISSN 0104-4060.<[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602008000200014&script=sci_abstract&tlng=pt)> Acesso em Jan/2013.

MONTALVO, F. T. & TORRES, M. C. G. El aprendizaje autorregulado: presente y futuro de la investigación. *Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa*, 2 (1), pp. 1-34. 2004.

PINTRICH, P. R. (2000). *The role of goal orientation in self-regulated learning*. In: Boekaerts, M.; Pintrich, P. R.; Zeidner, M. (eds.) *Handbook of self-regulation*, Academic Press, pp. 452-502.

ROSÁRIO, P. *Estudar o Estudar: As (Des)venturas do Testas*. Porto, Porto Editora, 2004.

ROSÁRIO, P. & NUÑEZ, J. C. & GONZÁLEZ-PIENDA, J. *Cartas do Gervásio ao seu Umbigo. Comprometer-se com o estudar na universidade*. Coimbra, Almedina Editores, 2006.

ZIMMERMANN, B. J. *Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective*. In: M. Boekaerts, M.; Pintrich, P.; Zeidner, M. (eds.). *Self-regulation: Theory, research, and applications*. Orlando, FL7 Academic Press, pp. 13– 39. 2000.